

**ESCREVER SEM MEDO:
COMO ESTIMULAR E DESENVOLVER
A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Andréa Mochiutti Girardi (G- UNIPAR)
Maria Aparecida Jorge Lepre (G- UNIPAR)
Sara Cristina Bordim Crespo (G- UNIPAR)
Tânia Allexandre da Silva (G- UNIPAR)
Rosângela Bressan Buosi (UNIPAR)

Resumo: A dificuldade que os alunos encontram em produzir textos tem seu início nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Suas primeiras tentativas ao expressar suas idéias através da escrita devem ser valorizadas e orientadas. Quando isso acontece, formam-se bons leitores que conseqüentemente serão bons produtores de texto. Quem lê aumenta seu vocabulário facilitando a escrita. A motivação para escrever passa pela compreensão sobre a função da língua. Se o aluno tem essa compreensão sabe o porquê de escrever. Esse significado o impulsiona a querer registrar seu pensamentos e idéias. Para que a escola promova essa competência em seus alunos é preciso que os profissionais que trabalham com as séries iniciais, tenham conhecimento da importância de seu trabalho e busquem atualizar-se constantemente a fim de possibilitar aquisição tão importante quanto é a escrita.

Palavras-Chave: Dificuldade, Motivação, Produção.

Abstract: The difficulty that the students find in producing texts has its beginning in the initial degrees of the Elementary Teaching. Their first attempts when expressing their ideas through the writing should be valued and guided. When that happens, they are formed good readers that consequently will be good producing of text. Who reads increases his/her vocabulary facilitating the writing. The motivation to write raises for the understanding about the function of the language. If the student has that understanding they know the reason of writing. That meaning he impels to want to register their thoughts and ideas. For the school to promote that competence in their students is necessary that the professionals that work with the beginning degrees, have knowledge of the importance of his/her work and look for to update constantly in order to make possible acquisition as important as is the writing.

Key Words: Difficulty, Motivation, Production

Introdução

A realidade do ensino no Brasil é desanimadora. Alunos chegam ao Ensino Médio com erros ortográficos e falta de clareza em produções textuais, sendo o que passaram no mínimo oito anos na escola. Testes com o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o vestibular provam a defasagem que os alunos têm em sua língua materna. Procura-se sempre um culpado, na maioria das vezes culpa-se o professor, mas será que é justo que só ele seja responsabilizado? É claro que não. O problema simplesmente arrasta-se de um ano para o outro pelo descaso geral por qual passa a educação brasileira.

Certamente, a mudança dessa realidade para outra melhor está estreitamente ligada ao professor, mas o estímulo que deveria vir dos órgãos governamentais para o professor é mínimo, levando-o à sobrecarga de horas de trabalho para

conseguir sobreviver.

Apesar de todos os problemas que envolvem a educação no Brasil, deve-se olhar especialmente para a carência do aluno. Ele deve ser o maior estímulo. Por ele, projetos devem ser criados, materiais devem ser confeccionados e professores valorizados. Promover a produção de textos é trabalho da escola, independente se há condições para isso, e é claro que o principal promotor é o professor.

A criança quando chega à escola pela primeira vez, traz dentro de si muitos sonhos relacionados à aprendizagem. Nem sempre a escola se aproveita disso para beneficiar o próprio aluno. Pelo contrário, os anseios infantis na maioria das vezes são rejeitados revelando sua desvalorização, mas é claro que há exceções. Atualmente fala-se muito em ensinar de acordo com a realidade do aluno. Isso é correto, pois o que ele já conhece serve de ponte para o conhecimento novo. A fala já adquirida pelo aluno antes de sua entrada na escola deve ser valorizada, pois é a linguagem oral que precede a linguagem escrita, “o que permite que a criança construa significados plausíveis para os sons emitidos”. (Ferreiro, 1992, p.29). A comunicação escrita deve ser incentivada desde a primeira iniciativa da criança. A escola é, muitas vezes, o único espaço que proporciona acesso a textos escritos e por isso não pode fracassar no incentivo à leitura e à produção textual.

O objetivo da produção textual no ensino fundamental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é formar escritores capazes de produzir textos com coesão e coerência. Para isso é preciso proporcionar às crianças, meios de soltar sua criatividade, em hipótese alguma podá-la por causa de erros gramaticais. A produção textual é um processo constituído por várias etapas, e a primeira delas é a motivação. Essa é a etapa inicial para que os alunos produzam o desejo de escrever. Ao professor cabe motivá-los através de técnicas de ensino que despertem esse desejo. Todo tema apresentado deve ser atraente e o mais próximo possível da realidade do aluno.

A dificuldade em passar para a escrita sentimentos e pensamentos deve ser superada através da facilitação por parte do professor. Isso dará segurança ao aluno, pois perceberá que pode errar, e o professor irá orientá-lo e não julgá-lo. Segundo Ferreiro, 1992, (p.24), é importante que o professor trabalhe produção de textos respeitando os modos de organização da língua escrita que correspondem a esses diferentes registros.

Um dos princípios da teoria de Emília Ferreiro é que a criança deve aprender a ler e escrever, lendo e escrevendo, mesmo sem saber fazer isso. Por isso pode-se perceber que ela precisa construir seus próprios textos, independente se sabe ler e escrever ou não, pois assim aprenderá também com sua própria experiência, além do ensino do professor. Outro fator importante de incentivo à produção textual é o ambiente escolar. Ele deve ser totalmente motivador com livros, palavras, revistas, cor, e tudo mais que faça com que seja agradável estar nele, escrever sobre ele, e sobre o que for sugerido. Com base em procedimentos dessa natureza, fica mais fácil pôr em prática a produção textual no ensino fundamental.

Célestin Freinet, educador francês, que defendia uma escola mais ativa e cooperativa, expunha em suas idéias

que o sucesso da criança é o produto de seu trabalho, que ao final do dia, é apresentado aos colegas, isto é, a produção deve ser dela.

Se ela produz, ela valoriza, e certamente, vai querer produzir mais. Como ninguém avança sozinho em sua aprendizagem, a cooperação do professor e da escola é fundamental.

Técnicas e Atividades

Algumas técnicas e atividades podem ser utilizadas para estimular a produção de textos na escola, mas nenhuma delas equivale ao desempenho do papel do professor perante seus alunos. Conforme Miranda, Santos e Lacerda, (1995, p.11),

“o professor não pode querer mudar sem mudar a si mesmo; mexer com emoções sem se emocionar; fazer com que os alunos se abram a novas situações, se eles mesmos estão estáticos e contemplativos em sua cátedras”.

Esse é o primeiro passo em direção a um trabalho eficaz, depois disso, um bom planejamento feito pelo professor. Esse planejamento deve estar de acordo com a realidade do aluno, e ao mesmo tempo abrir a ele novas possibilidades de conhecimento. Se o professor conhece a criança e como ela aprende,

“todos os tipos de atividades podem ser trabalhadas de forma a ajudar a criança”. (Major, 1990.p.1).

A disposição dos alunos em sala também deve ser levada em consideração. Nem sempre carteiras enfileiradas são exemplos de organização. Para que sua criatividade seja liberta é necessário deixá-los mais à vontade. Formações diferentes como carteiras em grupos ou em círculos, favorecem o diálogo. Quando o aluno tem liberdade para se expressar e conta com o respeito e o apoio do professor ao expressar-se, perde o medo de errar e ser ridicularizado por isso.

A conversa é importante, pois gera a troca de idéias, a proposta de novas idéias e sua contestação. Todo bom texto começou antes de ser escrito, pois teve início no pensamento e na linguagem oral. Ferreiro (1992.p.35) esclarece esse ponto afirmando que, “o problema é que a escrita é antes de tudo representação da linguagem, e tudo o que a afaste da linguagem, convertendo-a em uma seqüência gráfica sem significados, a deforma até caricaturizá-la”.

Algumas atividades também facilitam esse início de carreira dos pequenos e futuros escritores. Atividades lúdicas são as preferidas pelos alunos, pois estão envolvidas sempre com jogos e brincadeiras. Um exemplo é a brincadeira dos objetos. A professora coloca alguns objetos diversificados em uma caixa, e conforme vai mostrando-os, os alunos devem inventar uma história maluca com eles. Depois, o texto é escrito no quadro, já com as devidas correções, para que eles registrem como um texto coletivo.

Outra opção é recortar figuras de revistas que lhes sejam significativas, colar e escrever o porquê. A produção de histórias já conhecidas, de figuras apresentadas em detalhes pela professora, e também de histórias em quadrinhos sem a

escrita, a fim de que eles escrevam, são atividades válidas. Quando os alunos já estiverem mais habituados, e sem medo de escrever, podem-se escolher textos mais elaborados como ponto de partida. Poesias como a de Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade podem ser modelos e depois é só deixar a criatividade dos alunos fluir. E se o aluno errar? Não importa desde que o erro seja motivo de orientação para se errar menos no futuro, e que o uso de sua palavra seja respeitado. Conforme Miranda, Santos e Lacerda, (1995,p.24),

“esse é o primeiro passo para começarmos a trabalhar. Quantas vezes presenciamos alunos que se recusavam a responder a um questionário de interpretação de texto? A causa? Provavelmente, o medo de errar na resposta. Normalmente a que ele tem não é a que o professor deseja ouvir. Para que arriscar? E, pior que a reprovação da professora, o castigo maior são as risadas dos colegas”.

A descoberta da pessoa do aluno por ele mesmo é algo que pode ser feito através de produções de texto. Atividades como o nome do aluno, acrósticos e auto-definições podem ser utilizadas com sucesso pelo professor.

Enfim, para estimular a produção textual é necessário que primeiramente ocorra a motivação do professor, e em seguida, um planejamento bem feito, de acordo com as necessidades do aluno, e finalmente um ambiente propício à leitura, à linguagem e conseqüentemente à escrita.

Conclusão

A conclusão sobre o estímulo à produção textual faz parceria com os resultados encontrados na literatura consultada. Em toda bibliografia usada para a elaboração desse artigo, só há resultados positivos, isto é, em todos os grupos de alunos envolvidos em projetos com as características citadas, a maioria teve despertada a vontade de escrever, de produzir textos. Esse desejo veio da compreensão da função da linguagem escrita. Devido a isso, a conclusão só pode ser que a produção textual é uma realidade ao alcance dos alunos de ensino fundamental. Basta que técnicas e atividades corretas façam parte do dia-a-dia da escola.

Referências

MIRANDA, R. L. F. de P. D. G. S. N. G. L. **A língua portuguesa no coração de uma nova escola**. São Paulo: Ática, 1995.

MAJOR, S. **Crianças com dificuldades de aprendizado: jogos e atividades**. São Paulo: Manole, 1990.